

AS FERRAMENTAS DO ENSINO A DISTÂNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EFICÁCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO

*Marina Hideko Hamawaki¹
Camila de Maria Pelegrini²*

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a forma como as ferramentas de ensino podem influenciar na eficácia do processo de aprendizagem do aluno de ensino a distância, tendo em vista a implementação desta modalidade nas instituições educacionais. Foi realizado o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que teve um resultado surpreendente: “Os alunos que ingressaram em cursos superiores com a modalidade de educação à distância têm mostrado melhor desempenho do que os estudantes que fazem o mesmo curso da maneira tradicional, segundo os primeiros resultados do ENADE”, revela reportagem publicada pela Folha de São Paulo em setembro de 2007 . Com essa pesquisa conclui-se que as diferentes ferramentas aplicadas no ensino a distância, são de extrema importância para a eficácia do aprendizado.

Palavras-chave: 1. Ensino a distância. 2. Ferramentas de ensino.

1. Introdução

Atualmente, percebe-se que o país necessita de uma reestruturação na educação, de maneira que as instituições de ensino possam formar cidadãos críticos, capazes de não ser manipulados, e que tenham pensamentos livres da alienação. A educação deve empenhar o senso crítico e o desejo pela liberdade e criatividade. Para isso é preciso que tanto professores como estudantes se comprometam com a aprendizagem, acreditando cada um no seu potencial e na sua respectiva área de atuação. Na convicção que uma escola não é somente um centro educacional, mas também um centro social, cultural e político.

¹ Bacharelada em Administração pela Universidade Federal de Viçosa, Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

² Graduanda em Administração – Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Um sistema tradicional é o ensino presencial, que não dispensa a presença de professor e alunos, e sempre manterá seu espaço no processo educativo. Neste tipo de curso, o professor ainda é visto como um ser superior que transmite de forma objetiva o conhecimento, fazendo com que o educando receba passivamente essas informações, limitando-se apenas a olhar, ouvir, copiar, e realizar algumas avaliações. Pode-se dizer que muitas práticas educativas seguem uma pedagogia tradicional, centrando o ensino no professor. As aulas limitam-se na exposição do conteúdo pelo professor e ao estudante compete fazer anotações, estudar para as provas e/ou elaborar os trabalhos de pesquisa bibliográfica propostos pelo mesmo (CORREA, 2004). É necessário que, além disso, eles tenham o senso de sociedade, reflexão e criticidade.

Frente a esta análise, percebe-se que a educação está diante de novos paradigmas, e está transformando o modelo de recepção clássica com sua forma de difusão. A educação está se renovando, e mostrando novas formas e ferramentas de ensino, e uma delas é o Ensino a Distância (EaD). Nele, os orientadores e professores descobrem cada dia mais, que a verdadeira educação deve exigir a participação ativa do aluno, para contribuir para sua aprendizagem.

Segundo a Associação Brasileira de Educação à Distância (2007), EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos, exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora.

Este artigo tem como objetivo investigar a forma como as ferramentas de ensino podem influenciar na eficácia do processo de aprendizagem do aluno de ensino a distância, tendo em vista, a implementação desta modalidade de ensino nas instituições educacionais, busca apresentar diversas ferramentas que auxiliam no entendimento desse processo de aprendizagem.

2. Material e Métodos

Buscou-se, neste estudo, obter informações para contribuir e facilitar o trabalho dos educadores à distância, mostrando a eles as principais ferramentas de ensino utilizadas; bem como as diferentes formas de uso das mesmas, buscando mostrar a melhor ferramenta que poderá também contribuir para seu processo de aprendizagem.

Foi realizado o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE, 2007), que teve um resultado surpreendente. “Os alunos que ingressaram em cursos superiores com a modalidade de educação à distância têm mostrado melhor desempenho do que os estudantes que fazem o mesmo curso da maneira tradicional, segundo os primeiros resultados do ENADE”, revelam reportagem publicada pela Folha de São Paulo em setembro de 2007. Após essa divulgação, várias questões foram levantadas para avaliar as razões de ter ocorrido essa diferença do EAD sobre o ensino presencial. Na tentativa de melhor compreender esse resultado, analisa-se neste estudo as diferentes ferramentas utilizadas nessa modalidade de ensino. Como exemplos de ferramentas apresentam-se: meios impressos, originalmente enviados para os domicílios em forma de apostilas; CD e Dvds; vídeo conferências e também através da internet.

3. Resultados e Discussão

O trabalho desenvolvido foi de extrema importância para as instituições de ensino, onde os resultados possibilitarão um maior conhecimento das ferramentas aplicadas, de seu uso e dos benefícios que trazem de fato ao aprendizado do aluno, levando ao mercado melhores profissionais. Além disso, poderá facilitar à implementação do ensino a distância nos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino.

Alguns pontos foram observados e analisados nesse estudo, são eles:

3.1 Educação

A educação abrange ensinar e aprender. Qualquer sociedade possui tal fenômeno, que é responsável por sua manutenção e perpetuação a partir da transmissão às gerações que se seguem, dos meios culturais necessários à convivência de um membro na sua sociedade. Ela encontra-se presente nos mais variados espaços de convívio social e sua prática formal dá-se de forma intencional e com objetivos determinados, como no caso das escolas.

Dentre as formas de aprendizagem, Ausubel (1980) cita duas teorias importantes: Aprendizagem significativa e a mecânica. A primeira remete à idéia de que a aprendizagem é um processo pelo qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da

estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Esta é a aprendizagem significativa, que o aluno realmente aprende. Já a aprendizagem mecânica acontece quando novas informações associam pouco ou não associam aos conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Neste caso, segundo o mesmo autor, a nova informação é armazenada de maneira arbitrária. A aprendizagem mecânica é necessária quando um indivíduo adquire informação numa área de conhecimentos completamente nova para ele. Isto é, aprendizagem mecânica ocorre até que alguns elementos de conhecimento, relevantes a novas informações na mesma área, existam na estrutura cognitiva e possam servir de base para a aprendizagem significativa. É por meio deste tipo de aprendizagem que começa a ser criada, na cabeça do aluno, uma estrutura cognitiva complexa, em que ele deixa de aprender de forma passiva e mecânica e passa a ser ator das suas idéias e pensamentos, de forma mais clara e não linear.

A escola é o local em que a intervenção pedagógica intencional desencadeia todo o processo de ensino-aprendizado. Sendo assim, o professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais a criança aprende por imersão em um ambiente cultural. Logo, cabe ao docente provocar avanços nos alunos, e isso se torna possível com sua interferência na zona proximal.

De acordo com as teorias de Vigotsky (1989), é importante a atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo, pois, a intervenção deliberada desses membros da cultura, nessa perspectiva, é essencial no processo de desenvolvimento.

O aluno não é somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

3.2 Educação à distância

A educação a distância remete ao processo de ensino-aprendizado mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados temporal e espacialmente.

A educação presencial é o ensino convencional, onde, em qualquer nível, professores e alunos se encontram sempre num local físico, conhecido como sala de aula. Já a semipresencial, acontece parte na sala de aula e outra parte a distância, fazendo uso das tecnologias. Educação a distância, como já dita anteriormente, acontece fundamentalmente

com professores e alunos separados, podendo ou não haver momentos presenciais, sendo que nesse caso é fundamental o uso das tecnologias de comunicação.

Outro conceito de grande importância a ser exposto neste projeto é o de educação contínua ou continuada, onde há o processo de formação constante, de aprender sempre, juntando a teoria e a prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.

As atuais tecnologias desenvolvidas ao longo dos tempos não só facilitaram as nossas atividades diárias, mas também foram introduzidas no processo de educação, proporcionando ao aluno outros meios atípicos para a busca de seu conhecimento. Tratando, neste caso, como tipicidade os livros onde a maior parte do conhecimento é buscada. A revolução, em especial das tecnologias de comunicação, permite ao aluno obter diferentes meios de pesquisa e interatividade com os professores, outros colegas e com o meio que o circunda.

Os recursos tecnológicos servem de apoio aos processos de educação tais como: tv e vídeo, videoconferência, rádio e audioconferência, internet e também os materiais impressos (apostilas). Estas ferramentas são utilizadas especialmente no ensino a distância, tendo sua importância também nos cursos presenciais.

3.3 Ferramentas de ensino

Muitas são as ferramentas de ensino utilizadas tanto no processo ensino-aprendizagem. Para verificar qual delas levaria o aluno a ter uma aprendizagem significativa para EaD, faz-se necessário identificar e descrever cada uma delas.

Segundo muitos pesquisadores, o vídeo é toda a mensagem audiovisual registrada. Ele permite maior mobilidade, facilidade e comodidade de gravar um programa, vê-lo, revê-lo, avançando, retrocedendo, pausando convenientemente. Dessa forma, explorar possibilidades técnicas e expressivas do vídeo, atendendo aos objetivos pedagógicos de um curso, é um desafio da produção educativa. Anteriormente, a utilização do potencial visual e emocional dos vídeos era colocada em segundo plano, mas esta concepção mudou e passou-se a usar programas educativos em vídeo para gravar aulas, conferências, palestras, debates, dentre outros.

O curso de administração a distância oferece esta ferramenta para seus alunos como forma de aula, em que o professor da disciplina apresenta a matéria de maneira clara e

objetiva. Para a criação dos vídeos-aula, tanto professores quanto coordenação se reúne para definir o tema a ser trabalhado, objetivos e conteúdos a serem tratados. O corpo docente deve se preparar para a gravação dos vídeos-aula e as formas são muitos. O primeiro passo para este momento que antecede a gravação é a elaboração de um texto típico de produção educativa. O mesmo envolve tudo o que o especialista considera pertinente, e traz aspectos pedagógicos, idéias e informações detalhadas que será abordada no vídeo-aula. Além desta forma de orientação, o professor e a coordenação devem ter um roteiro prévio do que deverá ser o vídeo, e finalmente o roteiro acabado, que é o texto escrito de tudo o que se verá e ouvirá na tela, ou seja, é a ante visualização do produto audiovisual.

É importante ressaltar que a avaliação de um vídeo educativo não se faz da análise apenas do vídeo em si, mas o uso educativo que dele se faz. Dessa forma, o vídeo deve ser acompanhado de um guia que ofereça sugestões e orientação para maior exploração educativa.

A Internet serve como ferramenta de apoio ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pelo emprego efetivo de alguns de seus recursos. A educação a distância tem neste meio a possibilidade de construir ambientes de aprendizado interativos que promovam ainda mais o processo de construção provedor de informação e o professor, um tutor que norteie este processo.

No ensino presencial fez-se necessária a sua adequação, para que fossem implantados recursos da internet para melhorar a participação dos alunos. A utilização destas ferramentas ajuda os alunos do ensino tradicional a integrar-se mais com o conteúdo estudado, depois de já terem se cansado de assistir e ouvir seguidas horas de aula. Percebe-se que em algumas escolas estão utilizando ferramentas como fóruns para continuar com uma discussão que se iniciou dentro de sala de aula, ou então, usam a internet para disponibilizar material de referência para trabalhos.

Alguns dos recursos da internet que são utilizados estão descritos nos itens seguintes:

3.3.1. Mensagem eletrônica

Permite a troca de mensagens de interagentes na internet, facilitando assim a comunicação para esclarecimento de dúvidas ou troca de idéias entre tutor e aprendiz. É definida como quaisquer mensagens, arquivos, dados e qualquer outro tipo assemelhado de informação enviada por meio eletrônico ou similar, seja ele correio eletrônico, telefone

celular, internet ou mensagem instantânea, que se transmite a uma ou mais pessoas em ambiente de rede aberta, fechada, fixa ou móvel.

3.3.2. Chat (bate papo)

Serviços pelos quais os participantes podem manter uma discussão escrita, em tempo real, com uma ou mais pessoas. É também conhecido como “bate-papo da internet” ou “salas de chat”, sendo considerado um dos recursos mais utilizados da grande rede, atualmente. Antes de começar os chat’s, os orientadores se preparam estudando todo o conteúdo programado para aquele encontro virtual, e espera que os aprendizes façam o mesmo. O tempo destinado a cada chat varia muito, dependendo do assunto a ser tratado, e de como foi a preparação tanto de tutores como dos alunos. Para isso, é necessária a dedicação de ambas as partes.

3.3.3. Fóruns de discussão

Ambiente criado na *internet* destinado à discussão virtual, quando cada aprendiz dá o seu parecer sobre o assunto proposto. Esta ferramenta é um instrumento de dinamização das relações entre colegas e tutores e do processo ensino-aprendizagem. No espaço destinado ao fórum, a contextualização de conteúdos programáticos com as questões interessantes e globais é discutida. Dessa forma, o fórum é considerado uma boa ferramenta de transformação e melhorias no processo educacional.

3.3.4. Material Impresso

Esse tipo de material é o meio básico mais utilizado em EAD, esse é um elemento que direciona e propicia a aprendizagem do aluno, em especial por esse realizar sozinho suas atividades. Esse é o meio mais econômico, além de necessitar de um pessoal reduzido para sua elaboração e produção; há, também, facilidade em multiplicar e distribuir, não precisando de instalações especiais para seu envio e recebimento. Percebe-se que o material impresso é uma forma de apoio à aprendizagem autônoma, considerado de grande importância ao aluno que com ele interage, estabelecendo um vínculo afetivo, o que torna o processo de aprendizagem mais rico e significativo.

4. Conclusões

“Estudar” quase sempre significa facilmente prestar muita atenção: estudamos uma situação fundamental de modo que se possa, então, agir efetivamente.

Com essa pesquisa conclui-se que as diferentes ferramentas utilizadas no ensino a distância, são de extrema importância para o aprendizado e quando utilizadas em conjunto e com o esforço do aluno, o aprendizado é alcançado.

5. Bibliografia

AUSUBEL, David Paul. **Psicologia Educacional**. 2. ed. Interamericana, 1980.

DIAS, Fernando Nogueira (2001), **Sistemas de Comunicação, de Cultura e de Conhecimento**. Lisboa, Instituto Piaget.

KAPLAN, Bonnie & DUCHON, Dennis. **Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study**. MIS Quarterly, v. 12, n. 4, p. 571-586, Dec. 1988.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Martins Fontes, 1989.

CORREA, L. de S. **Investigação-Ação como Metodologia do Ensino Superior: Relato de uma Práxis**. Disponível em <http://www.presidentekennedy.br/rece/trabalhos-num3/artigo36.pdf>. Acessado em: 19 out. de 2007.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão?** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em: 20 out. de 2007.